

Harmon

Harmon era um planeta em tudo idêntico¹ à Terra. Porém, visto mais de perto, notava-se logo uma diferença bem visível – as grandes manchas verdes dominavam. O verde das florestas e o azul do mar eram as cores que indicavam o equilíbrio perfeito da natureza.

No reino de Nielpa, como em todos os outros que existiam em Harmon, as árvores frondosas², a água dos riachos e os animais que se passeavam livremente, proporcionavam o bem-estar de todos os habitantes. Nielpa era também o nome do rei, pois cada reino tomava o nome da família que o governava desde sempre.

A casa da família real era uma casa simples que se confundia com as cores da natureza. E passear nas redondezas acalmava qualquer um que precisasse de um momento de descanso. Era o que acontecia com a princesa Sira naquele momento. Mal chegou cá fora, Sira fechou os olhos, abriu os braços e inspirou profundamente o ar puro que a rodeava. Repetiu o exercício mais duas vezes e sentiu-se outra. Caminhou calmamente ao longo do pequeno ribeiro e numa zona de acesso mais fácil baixou-se para se refrescar com um pouco de água límpida. Ainda ao longe, viu surgir um dos pequenos robôs voadores que faziam parte do seu dia a dia. Não ligou e continuou o passeio.

¹ Parecido

² Com muitos ramos



A princesa caminhou até perto das imensas árvores que rodeavam a zona. Parou junto de uma delas. O tronco era tão largo que não dava sequer para abraçá-lo pela metade. Chegou-se mais um pouco. Então, abriu ligeiramente os braços e encostou ao tronco as palmas das mãos totalmente abertas. Inclinou a cabeça e tocou-o também com a testa. Assim ficou por largos instantes absorvendo a energia daquela árvore, sentindo o quase impercetível³ movimento do tronco, provocado pelo vento que fazia ondular os ramos e folhas, lá em cima na copa⁴. Depois, renovada⁵ com tão benéfica⁶ energia, deixou o local e encaminhou-se de novo para perto do ribeiro. Sobre este, o robô voador pairava⁷ observando atento todos os movimentos da princesa. Ao vê-lo, Sira aproximou-se e sentou-se na beira. Intrigada, perguntou:

“Que fazes, assim tão parado? Tens trabalho a fazer aqui?”

³ Que mal se percebia

⁴ Parte de cima das árvores

⁵ Como nova outra vez

⁶ Que faz bem

⁷ Flutuava no ar

“Perdoai, princesa Sira”, desculpou-se o robô com a sua voz pouco natural. “Sou o Vigilante da Floresta HZ384. Fui criado há apenas 6 dias. Para além do meu trabalho, sei que devo apreender⁸ toda a informação possível sobre qualquer coisa que veja. Como não percebi a situação da princesa em contacto com o objeto árvore, parei.”

“Ah...” sorriu a princesa ao perceber a confusão da máquina voadora. “Vou explicar-te.” E continuou: “Sabes, apesar de termos máquinas como tu que fazem trabalhos muito importantes no nosso reino, existem elementos do nosso planeta que ainda são mais importantes, como por exemplo esta água que corre por baixo dos meus pés. Sem ela não poderíamos sobreviver. Também a árvore, que para ti é um objeto, é um ser vivo como eu e da qual também precisamos para viver. Sem a sua folhagem o ar que respiramos não seria tão puro. É por isso que os nossos povos aprenderam a respeitar a natureza e sobretudo a viver com ela. Temos os computadores e os robôs, mas também temos uma relação especial com a natureza. A árvore é como uma irmã para mim e não se importa que a utilize desde que a respeite.”

Enquanto HZ384 registava⁹ toda esta informação, e após um instante, Sira continuou:

“Repara, a nossa casa é feita em grande parte de pedra e madeira. Esta ponte aqui ao lado também é feita de madeira. Sempre que podemos, utilizamos tudo o que a natureza nos pode dar. Para isso temos que tratar bem dela. E é esse equilíbrio que nos mantém felizes. Cuidamos dela para a podermos utilizar e sobreviver. Chama-se a isto viver em harmonia!”

⁸ Ficar com a informação

⁹ Guardava na memória

O robô vigilante deslocou-se ligeiramente no ar, um pouco mais para a frente da princesa. “Harmonia. Registei”, disse.

“Ótimo! Mas já agora acrescenta aí”, continuou ainda a princesa Sira. “Diz-se que esta palavra harmonia surgiu há muitos e muitos séculos atrás, e era a palavra que descrevia o que se passava no nosso planeta, o primeiro a viver com este equilíbrio, este entendimento e esta paz com a natureza.”

E finalizou:

“Harmonia... que vem do planeta Harmon!”